

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP

Aluno: Adriano Silva Santos

Disciplina: Literatura Joanina e Cartas Católicas

Professor: Dr. Shigeyuki Nakanose

JESUS e

A MULHER

João 4,1-42

SAMARITANA



Contexto Histórico

Para entender a razão da inimizade entre judeus e samaritanos, é preciso ponderar a origem da cultura religiosa dos samaritanos. Cerca de setecentos anos antes da conversa entre Jesus e uma mulher samaritana (723 a.C). Ressalta-se, porém, que quando a Assíria conquistou o Reino do Norte, metade da população foi levada cativa para outros países e gentios foram trazidos para habitar ali.

Os judeus que permaneceram no Reino do Norte se casaram com mulheres estrangeiras dando fim à pureza racial. Os judeus mestiços, fruto dessas uniões, eram os samaritanos. Assim, nasceu uma religião falsa e mista na qual adoravam o Senhor e, ao mesmo tempo, serviam seus próprios deuses das terras de origem (2Rs 17, 33).

Contexto Histórico

Em João 4, vemos uma das conversas mais expressivas de toda a Bíblia. Jesus propositalmente seguiu seu caminho passando por Samaria, uma região odiada pelos judeus, para ao meio-dia conversar com uma mulher samaritana que em seu contexto social era rejeitada por suas escolhas e estilo de vida de pecado. Ao invés de evitá-la, Jesus foi ao seu encontro. Rapidamente ela percebeu que estava diante de um profeta de Deus e abriu seu coração diante Dele.

Aqui, autor do IV evangelho pré-anuncia a missão que a mulher está chamada a realizar em nome da sua cidade. Jesus tem um objetivo teologicamente considerável para a Samaria, mas é a partir da Samaritana (marginalizada) que deseja concretizá-lo. Pretende construir um reencontro entre samaritanos e a mensagem de seu Pai, mas quer servir-se da mulher. Vemos, portanto, tal intenção prefigurada na estrutura do texto proposto.

Estrutura do texto

A. v. 1-6: introdução: A caminho da Galileia, passagem pela Samaria;

B. v. 7-15: Diálogo sobre as duas águas;

C. v. 16-18: Revelação – testemunho de Jesus sobre vida da Samaritana;

D. v. 19-26: Adoração em Espírito e verdade;

C. v. 27-30: Revelação – testemunho da Samaritana sobre Jesus;

B. v. 31-38: Diálogo sobre os dois alimentos – meu alimento é fazer a vontade do pai;

A. v. 39-42: conclusão: profissão de fé e aceitação de Jesus por parte dos Samaritanos.

Contextualizando

A narrativa diz que Jesus decide sair da Judeia e voltar para a Galileia por receio dos fariseus que souberam que ele fazia muitos discípulos e batizava mais do que João Batista (Cf. Jo 4, 1-2). Assim, precisou atravessar o território da Samaria (região de impuros) até chegar a uma cidade chamada Sicar.

Chegando à estrada, na altura em que se abre à esquerda o vale de Siquém, Jesus parou perto de um poço que era chamado de poço de Jacó. Os discípulos entraram na região do vale e foram a cidade comprar mantimentos. Jesus, sentou-se na borda do poço.

Contextualizando



Análise Semântica

ERA-LHE NECESSÁRIO passar por Samaria (Jo 4, 4). Nestas palavras se vê a urgência de Jesus, para cumprir a sua missão.

Diz o relato que perto da HORA SEXTA (meio dia) uma mulher da Samaria chegou para tirar água.

Jesus lhe disse: “DÁ-ME DE BEBER!” (...) diz-lhe a Samaritana: “Como, sendo judeu, **tu me pedes de beber**, a mim que sou samaritana?” (Jo 4, 6-9).

SICAR é uma cidade religiosamente ligada ao passado, no tempo e no espaço, e transforma-se no centro do encontro entre o Messias e a população local.

O POÇO com água aponta para o passado fundado na pessoa do Jacó e a água da vida oferecida à mulher por Jesus é a revelação do Messias, que acontece agora no presente.

Análise Semântica

O diálogo começa com o tema da ÁGUA, “Dá-me de beber” (Jo 4, 6), e perpassa sobre o dom da água viva (Jo 4, 3-15). Aqui, duas águas são postas em evidência: a ÁGUA DO POÇO que faz referência a SEDE, e a ÁGUA DIVINA que dá a vida eterna – Batismo.

Sabiamente, Jesus muda o rumo da conversa ao dizer para aquela mulher: “Vai, chama o TEU MARIDO e vem cá”.

A mulher responde: “NÃO TENHO MARIDO” e Jesus replica: “Disseste bem: ‘Não tenho marido.’ Porque tiveste CINCO MARIDOS e o que agora tens não é teu marido, isso disseste com verdade.”. (Jo 16-19).

Análise Semântica

No v. 19, o diálogo passa do tema da ÁGUA VIVA para a questão do LUGAR, ONDE SE DEVE ADORAR A DEUS.

Agora não é questão da adoração no Monte Garizim ou no Templo de Jerusalém, mas sim a de ADORAR O PAI EM ESPÍRITO E VERDADE, e é no Messias que estes dois lugares encontram o seu sentido.

Jesus diz: *“Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois, a salvação vem dos judeus. No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”.* (Jo 4, 21-24).

Análise Semântica

Jesus vai muito além do abismo que aparta HOMEM e MULHER e se revela como o Messias pela primeira vez.

“A mulher lhe disse: ‘SEI QUE VEM UM MESSIAS que se chama Cristo. Quando ele vier, nos explicará tudo’. Disse-lhe Jesus: ‘SOU EU, QUE FALO CONTIGO’” (Jo 4, 25-26).

Feliz após a descoberta, aquela mulher deixa para traz o seu CÂNTARO e corre imediatamente a seu vilarejo para TESTEMUNHAR ao seu povo as coisas que haviam acontecido com ela no encontro com o Jesus (Cf. Jo 4, 28-30).

Muitos dos habitantes de Sicar foram ao encontro de Jesus após a samaritana.

Esta samaritana, duplamente rejeitada pelos judeus, como mulher e como pagã, tornar-se-ia uma apóstola.

Análise Semântica

O v. 34, narra a chegada dos DISCÍPULOS, trazendo alimentos e oferecendo ao mestre, culminará com mais um grande ensinamento: “A MINHA COMIDA É FAZER A VONTADE DAQUELE QUE ME ENVIOU” (Jo 4, 34).

Jesus queria falar para seus discípulos que os campos estão prontos para a colheita e que os enviava para colherem o que outros haviam semeado (Cf. Jo 4, 35).

Afirma-se, portanto. Que “Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, por causa da palavra da mulher que dava testemunho: ‘ele me disse tudo o que fiz’” (Jo, 39s).

Agora não é mais por causa do que você disse que nós cremos, mas porque nós mesmos o ouvimos falar. E sabemos que ele é, de fato, o SALVADOR DO MUNDO.

Vivendo a Palavra

Metaforicamente:

O cântaro - simboliza a saciedade das necessidades;

1. Meio dia - hora 6^a – hora em que a luz toca o fundo do poço;
2. O coração - o poço;
3. Jesus é a água - a samaritana é o cântaro
4. Água viva – dom de Deus. – está dentro de nós, basta que O busquemos!
5. Maridos – Crenças
6. Espírito e Verdade - Toda a nossa busca pela identidade nos coloca diante do pai;
7. Alimento - fazer a vontade do Pai!
8. O caminho - é forma que Jesus apresenta para que possamos orientar nossos desejos para a fonte de todo ser - Deus;

SE CONHECESSES O DOM DE DEUS – CF 2211

1. Se conhecesses o dom de Deus. Quem é que te diz: Dá-me de beber. És tu que lhe pedirias e ele te daria. D'água viva, sempre a correr.

REFRÃO: Senhor, dá-me de beber. Vem e me sacia. Em tua fonte viva. Senhor, dá-me de beber. Vem e me sacia. Nesta santa eucaristia.

2. Quem crê em mim, dentro de si, terá. Meu Santo Espírito, fonte a jorrar. Um rio de água viva, capaz de saciar. A sua sede, sede de Deus.



Mensagem

O evangelho de João é um apelo a indiferença. É o testemunho de um comunidade que não se resigna a atos ritualísticos, mas que busca a vivência do amor. “Amem-se uns aos outros”. (Jo 15,17) O amor de Deus não é preconceituoso e não se detém por causa de barreiras raciais, sociais ou outras quaisquer (Cl 3:11).

Jesus rompe com todas as barreiras discriminatórias baseadas em crenças religiosas. Porque para Ele o novo povo deve adorar a Deus em Espírito e Verdade. E o seu alimento, é fazer a vontade do Pai; e a vontade do Pai é estar do lado dos mais pobres e abandonados.

Nosso Deus fica ao lado pobres. Jesus é a revelação de que Deus está presente em todos os valores de todos os povos e culturas, conferindo uma dimensão de eternidade a todo ato de amor que promove a vida. Assim como a Samaritana, queiramos também nós, conhecer-Te. E mesmo que muitas vezes os nossos olhos não Vos enxergue queremos, pois, te reconhecer, acolher em Jesus, vosso filho. Por isso, Te pedimos, Senhor, dá-me de beber.

Shigeyuki Nakanose

